

**Fórum maranhense de sociologia: uma experiência do ensino de Sociologia e Antropologia nas escolas públicas estaduais do ensino médio no Estado do Maranhão.**

Ana Carolina Pereira Torrente (SEDUC/MA - Maranhão)  
Andréa Joana Sodre de Sousa Garcia (SEDUC/MA - Maranhão)

**Palavras-chave: educação, metodologias ativas, juventude**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a experiência do Fórum Maranhense de Sociologia, evento criado em 2018 e que vem sendo desenvolvido no Estado do Maranhão, e efetivado por professores de sociologia da rede pública de educação básica estadual (BARROSO, 2019). Tendo em vista os formatos não tradicionais de práticas de aprendizado, o Fórum recorre a união de metodologias ativas diversificadas em que o principal elemento é a relação entre os discentes e a temática de pesquisa, ao qual a escolha dos temas se deve as vivências da juventude em sociedade (TORRES, 2020). Os participantes do evento acessam o mundo sociológico e antropológico por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas, análise de expressões artísticas, rodas de conversa, associados ao seu dia a dia, desenvolvendo assim o processo de aprendizagem significativa (MOREIRA, 2011).

O objetivo dessa iniciativa é incentivar a autonomia dos estudantes em relação ao conhecimento sociológico e antropológico, em que buscam no processo de preparação do evento, aprofundar teorias sociais que lhes são sensíveis, e assim desenvolver novas perspectivas diante as questões estudadas. Neste formato, buscamos ressaltar o método dentro do processo ensino-aprendizado, em que os discentes se apropriam e recriam os conteúdos por meio da própria sociedade e em suas experiências e vivências cotidianas (BORDENAVE; PEREIRA, 1986). Além desse objetivo, há ainda a marcação da discussão acerca das disciplinas (sociologia e antropologia), apontando a importância destas na formação integral dos estudantes (PAIM; SANTOS, 2009), além das incertezas sobre a permanência delas no currículo e

os desafios que vem sendo enfrentado com a implementação do novo ensino médio (CAMPOS, 2020).

Com o Fórum Maranhense de Sociologia deslocamos o conhecimento e a educação de dentro das quatro paredes da sala de aula (conteudista e tradicional), e os transferimos para um ambiente plural e reflexivo com posições e conceitos diferenciados e discutidos por estudantes de realidades e escolas diferentes (FREIRE; SHOR, 2003). Para que esse momento de discussão ocorra contamos com o acompanhamento desta iniciativa, a partir da observação e participação direta em todas as fases do evento, além do levantamento de aspectos e perspectivas significativas quanto a relevância desta atividade no processo ensino-aprendizagem e valorização da disciplina.

A logística e formatação do evento são marcadas pelo convite aos professores, que de acordo com critérios estabelecidos pela organização deverão ser formados em Ciências Sociais e pertencerem à Rede de Educação Básica do Estado do Maranhão. Após o aceite do professor convidado, este selecionará na escola em que trabalha os estudantes que participarão do Fórum Maranhense de Sociologia. O número de estudantes escolhidos pode variar de acordo com o número dos Grupos de Discussão (GD) proposto na edição e que envolve temáticas diferentes. Já o número de temáticas é estabelecido pela possibilidade de recurso concedido pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão - SEDUC/MA, que a partir do projeto disponibiliza apoio estrutural e financeiro para a efetivação do evento.

São dois dias de trabalhos efetivos (sem contar com a preparação anterior ao evento), contemplados por atividades artísticas e lúdicas, além do desenvolvimento das discussões, que se dá em formato de exposição das pesquisas e debates, em que apenas participam os estudantes, sob a condução do relator e do debatedor. Ao final do tempo estabelecido para os Grupos de Discussão (GD), os participantes produzem uma carta de intenção, apresentando as ideias discutidas e proposições sobre a temática explorada. Esta proposta tem se apresentado como uma experiência valorosa no processo de fortalecimento da disciplina junto aos estudantes e às escolas, pois demonstra importância significativa na formação integral dos estudantes participantes, por proporcionar aos mesmos orientação nos aspectos científicos das ciências sociais, a integração e protagonismo dos jovens diante a pesquisa e suas vivências cotidianas,

engajamento em posicionamento questionador diante as perspectivas das sociedade em que estão inseridos (MEKSENAS, 2010). Pela diversidade das temáticas propostas, sempre em consonância com a realidade dos estudantes, constatamos que o Fórum possibilita aos participantes um forte sentimento de pertencimento aos espaços sociais e criação de laços, já que as diferenças sociais são desnaturalizadas e discutidas abertamente.

## 1. FÓRUM COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

### 1.1 Sobre o Fórum Maranhense de Sociologia

A atividade do Fórum surge do encontro entre alguns professores da rede estadual de educação básica do Maranhão que tinham como objetivo o reconhecimento dos livros didáticos da disciplina, e o debate sobre os mesmos. Nesta ocasião houve uma extensão da pauta proposta inicialmente e várias angústias e proposições vieram à tona. Diante o contexto político de 2017, o qual a posição da Sociologia no ensino médio vinha sofrendo ataques, o movimento da “escola sem partido” em pleno curso, este grupo de estudos buscou alternativas para demonstração das contribuições da sociologia na formação crítica, cidadã, social, política, em busca por autonomia, dos estudantes.

Das proposições expostas nestas discussões havia a preponderância de duas forças motrizes, uma era a luta pela sociologia e outra a atenção ao processo ensino-aprendizagem em que os estudantes estivessem no centro deste processo. Assim, a proposta da realização do Fórum Maranhense de Sociologia tomou conta das conversas, ideia essa que foi pulverizada entre outros professores licenciados em Ciências Sociais. Com a construção de um projeto de evento, foi possível buscar apoio estrutural e financeiro com a secretaria estadual de educação, que prontamente sinalizou a possibilidade da efetivação do evento.

O I Fórum Maranhense de Sociologia aconteceu em 2018, nos dias 14 e 15 de setembro de maneira presencial no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) - Unidade Plena de Bacabera, no município de Bacabeira- MA. Participaram neste primeiro ano, 20 escolas da rede publica estadual, sendo 14 escolas de ensino regular e 06 escolas integrais. Cada escola foi representada por 12 alunos, os quais oficialmente são chamados de embaixadores, e 01 a 02

professores, totalizando 380 participantes em sua primeira edição. Em 2018 o tema acadêmico foi “Sociologia e Protagonismo Juvenil” e seu formato estético foi o do universo literário de “Harry Potter”.

Em 2019 o II Fórum Maranhense de Sociologia ocorreu na cidade de São Luís e foi sediado pelo IEMA - Unidade Plena Rio Anil, nos dias 27 e 28 de setembro. Nesta edição houve um incremento no número de escolas, mas contamos com a participação de 8 alunos representando cada uma das 29 unidades educacionais. Destes, 16 eram integrais e 13 escolas regulares, sendo 15 escolas são localizadas em São Luís e 14 vieram do interior do Estado, totalizando 290 participantes. O tema acadêmico foi “Sociologia e os desafios para o futuro”, já seu pano de fundo estético foi o universo cinematográfico de “Star Wars”.

Com o acometimento da pandemia da Covid 19 em 2020 não foi possível desenvolver o Fórum em seus moldes tradicionais de maneira presencial, nos levando a desenvolver um novo formato em que as discussões foram inspiradas nas mesas redondas de eventos acadêmicos. O formato utilizado foi as *lives*, com transmissão simultânea pelo canal via YouTube, chamado Fórum Maranhense de Sociologia<sup>1</sup>. Para este modelo, contamos com a participação de dois especialistas (professor, pesquisador, servidor público) na temática trabalhada, dois ex-embaixadores que já haviam estudado o tema nas edições presenciais do evento e um professor da organização do Fórum para realizar a mediação. Ao todo foram 10 mesas redondas desenvolvidas entre os meses de junho e agosto, chegando a obter uma média de 450 visualizações. Neste formato os ex-embaixadores tiveram participação ativa, apresentando suas perspectivas sobre as temáticas de discussão e interagindo junto aos especialistas da área debate. Foi possível também a participação instantânea do público que acompanhava as lives pelo canal do YouTube, gerando a possibilidade de debates diversificados e um maior aproveitamento das discussões.

Devido a algumas problemáticas quanto ao calendário escolar e a necessidade da readaptação do ensino presencial nas escolas em 2021 não foi possível a realização do Fórum, o que fez com que a quarta edição do evento ocorra em 2022, estando em

---

<sup>1</sup> Os debates ocorreram através do canal oficial do evento do YouTube, e ainda estão disponíveis para apreciação: [\(5373\) Fórum Maranhense de Sociologia - YouTube](#)

pleno processo de organização, com previsão de efetivação em novembro com a participação de 20 escolas públicas, as quais enviarão 06 estudantes para representá-las.

Um fator importante para o desenvolvimento do Fórum tem sido a parceria com o governo estadual que tem possibilitado a adesão de mais escolas participante do Fórum Maranhense de Sociologia. Outra parceria importante se concretizou com a Universidade Estadual do Maranhão, que cedeu uma parte do transporte aos participantes e incentivou a participação de estagiários do curso de Ciências Sociais (licenciatura) como apoio na estrutura do evento, a partir do trabalho de mediação dentro dos grupos de discussão dos alunos do ensino médio.

## 2. ANÁLISE : COMO ESSA PROPOSTA CONTRIBUI COM A APRENDIZAGEM E COM A REFLEXÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Ao pensarmos o Fórum e seus meandros, em seus aspectos mais densos, podemos perceber toda sua contribuição na formação específica e geral de nossos jovens. O Fórum não está limitado aos dois dias de desenvolvimento das atividades, que promove o encontro entre os embaixadores, mas sim em todo seu processo de composição dentro de cada escola participante. Seu início está na preparação dos estudantes para a participação dos GD's. Inicialmente, o professor auxilia os estudantes na orientação da pesquisa e leitura ao qual cada um está inserido. A escolha das temáticas se dá pela proximidade e interesse de cada embaixador, e a cabe ao professores orientar e apontar possibilidades de acolhimento científico de seus pensamentos e hipóteses de investigação.

Conforme o avanço das pesquisas por parte dos embaixadores, os professores ajudam na delimitação dos problemas de pesquisa e norteiam quanto aos critérios científicos de produção de conhecimento. Para melhor desenvolvimento dos trabalhos há constantes encontros entre os embaixadores para que eles exponham aos colegas suas descobertas, suas angústias de pesquisa e suas dúvidas. Isto faz com que a dinâmica das investigações se componham de maneira social e entrelaçada, e assim os estudantes percebem que mesmo na diversidade dos temas, todos os assuntos constituem a realidade social ao qual estão inseridos, abrindo as possibilidades de entendimento do mundo que habitam.

Esta prática também contribui na sustentação da importância do debate e do diálogo entre eles, encorajando a participação do debate público e trabalhando suas inseguranças e descrenças pessoais. Os estudantes percebem que o conhecimento lhes dá segurança e poder, e que eles podem ter participação ativa nos espaços de decisão do âmbito público, já que os mesmos compõem uma parcela significativa da população do país.<sup>2</sup>

Além dos elementos de estudos e debates, os embaixadores também passam por atividades lúdicas na criação de suas identificações visuais da escola, com apropriação de músicas que os representa, na composição de materiais audiovisuais sobre eles e elas e sobre suas escolas, o que faz com que acionem tipos de conhecimentos técnicos, culturais e artísticos em processos criativos colaborativos para aprimorar seu desempenho no Fórum e em sua formação total.

Todos esses movimentos de preparação fortalecem os laços entre os estudantes, entrelaçam suas realidades sociais e proporcionam um sentimento de pertencimento comunitário, os incitando a notar a necessidade de participação política a favor do que é público, diverso e comum a todos e todas, corrente contrária a educação mecanicista e neoliberal ao qual são expostos em seus percursos escolares. Este processo faz com que sintam que o conhecimento sobre o social é primordial na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Após todo o caminho de preparação para o Fórum, finalmente chega o momento do encontro com todos os outros participantes do evento. Nos GD's, os embaixadores podem expressar suas pesquisas e vivências sobre as temáticas ao qual estão envolvidos, trocam experiências e produzem juntos uma carta que indica as possibilidades de transformação social, a partir de suas visões de mundo e de futuro.

Neste momento, para além das pesquisas realizadas, emerge entre eles a sensação de realmente fazer parte de uma vivência comunitária dentro da diversidade de suas experiências e vivências, de que eles são possíveis neste mundo, de que eles possuem força e que podem ocupar os espaços aos quais muitas vezes tiveram medo ou

---

<sup>2</sup> Segundo contagem do PNAD/ IBGE (2020) os jovens de 14 a 29 anos correspondem a 23% da população brasileira.

foram impedidos de ocupar e permanecer, como por exemplo o espaço da educação universitária. Para quantificação específica do engajamento dos egressos do Fórum na continuidade de suas vidas acadêmicas, fica aqui a proposta de um próximo artigo que realize o mapeamento dos ex-embaixadores, e de como o Fórum impactou suas vidas.

A proposição do Fórum vai de encontro ao termo protagonismo juvenil, muito disseminado na reforma do ensino médio aprovada em 2017 e colocada na prática de maneira ampla em 2022. Mas aqui é necessário pontuar que o protagonismo juvenil ao qual queremos abarcar no Fórum Maranhense de Sociologia não se relaciona aos aspectos neoliberais das proposições inquietantes do NEM (Novo Ensino Médio).

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Trata-se também de fomentar experiências significativas e contextualizadas de exercício do protagonismo juvenil por meio da articulação com os outros campos, as demais áreas do currículo e os interesses e escolhas pessoais dos jovens (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º).

O novo ensino médio se apropria da palavra protagonismo como sendo a possibilidade de resolução de déficits históricos na área educacional, indicando que as problemáticas da área da educação no Brasil estariam atreladas a causas individuais, a desinteresse dos jovens, a um número excessivo de disciplinas. Ao nos depararmos com a realidade das estruturas das escolas, conseguimos evidenciar que as deficiências encontram-se em fatores sistêmicos, de conjuntura, de ausência de políticas sociais básicas e de projeto de país.

Que interesse a juventude terá diante a uma realidade em que das 141 mil escolas públicas existem 12% delas que não possuem banheiro, as quais 33% não tem internet alguma para o desenvolvimento de suas atividades, que 31% não apresenta serviço de abastecimento de água potável, 58% não apresenta coleta de lixo e tratamento de esgoto, em que apenas 32% tem biblioteca e 67% não possuem quadras de esportes. (CENSO ESCOLAR, 2018 - INEP).

A falácia do discurso do protagonismo juvenil a partir da perspectiva neoliberal do Novo Ensino Médio é evidente e demonstra o aprofundamento das desigualdades sociais e a continuação do processo de reprodução das condições sociais de vulnerabilidade. O que pode adensar drasticamente, para além das condições de ordem material, também os fenômenos de desinteresse a educação diante a frustração da promessa da escola como realizadora de sonhos em seus projetos de vida, causando culpabilização do indivíduo isentando e configuração brutal e violenta das políticas neoliberais. A perspectiva do fracasso individual provoca um sentido de “exclusão ainda mais estigmatizante e total que no passado: mais estigmatizante na medida em que tiveram, na aparência, ‘suas chances’ [...]” (BOURDIEU, 1993, p. 483). E ainda, para Bourdieu:

[...]a escola exclui, como sempre, mas ela exclui agora de forma continuada, a todos os níveis de curso, e mantém no próprio âmago daqueles que ela exclui, simplesmente marginalizando-os nas ramificações mais ou menos desvalorizadas. Esses ‘marginalizados por dentro’ estão condenados a oscilar entre a adesão maravilhada à ilusão proposta e a resignação aos seus veredictos, entre a submissão ansiosa e a revolta impotente” (BOURDIEU, P. (org.). A miséria do mundo. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 485).

Então, como o Fórum Maranhense de Sociologia se apropria do termo protagonismo juvenil? A utilização deste termo é para designar uma autonomia do educando e do educador frente aos desafios do presente tecnicista e mecanicista da formação dos jovens a partir da Reforma do Ensino Médio (2017). Nosso sentido segue as bases da pedagogia da autonomia freiriana que “adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização” (FREIRE, p. 11, 1996).

Ao assumirmos os pressupostos de educação como ato político, do foco na autonomia do educando e da metodologia como elemento fundamental para um processo ensino-aprendizado mais denso de formação ampla e crítica, não podemos fugir da caracterização primordial de nossa cadeira acadêmica, tendo a sociologia papel enfático nas propostas de investigação dos fenômenos e estruturais sociais, levando o processo de desnaturalização da sociedade e todos os artifícios que engendram as consciências humanas em favor do sistema econômico vigente. Para tanto, a sociologia, por meio do Fórum, se propõe desestruturar os processos conservadores de aprendizado que buscam reproduzir as estruturas sociais de manutenção do *status quo* de alguns grupos e assim se pretende demonstrativo de

metodologias ativas, reunindo em todo seu processo de desenvolvimento expressões didáticas diversas e experimentações de novas propostas didáticas.

### 3. Considerações finais

O Fórum Maranhense de Sociologia tem sido um espaço de reflexão social e protagonismo juvenil e conseqüentemente um campo propício para inovações dentro das tecnologias de metodologia da educação, como se fosse um laboratório de novas formas de aprendizagem dentro da pedagogia da juventude.

Assim o FMDS apresenta-se como composição dinâmica e inovadora de metodologias ativas da pedagogia da juventude, que se dispõe por meio de uma perspectiva da educação como ato político e revolucionário na formação de educandos e educadores autônomos em busca da solidariedade como fundamento da ética humana.

Além disso, este evento tem sido um espaço de visibilidade das disciplinas sociologia e antropologia que demarcam o campo de discussão e investigação científica, num momento de implementação do Novo Ensino Médio que traz o desmonte e a precarização do trabalho docente que passa pela redução da carga horária de sociologos (bem como de outras disciplinas) e complementação da carga horária de trabalho em outros elementos curriculares, a exemplo da introdução do Projeto de Vida e projeto de empreendedorismo. Temos então a introdução de um componente curricular não sistematizado cientificamente e a precarização da oferta de outros que já estão consolidados no campo científico. (Bodart, 2021)

Este trabalho ainda está em desenvolvimento e muita ainda há de avançar nas leituras bibliográfica e na produção e análise de dados sobre o Fórum como metodologia ativa.

### Referências

ALVES, Maria Zenaide; HERMONT, Catherine. **Estratégias Metodológicas de Trabalho com Jovens**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2014. (cadernos temáticos Juventude Brasileira e Ensino Médio, org. CORREA, Lúcia Maria; ALVES, Maria Zenaide; LINHARES, Carla).

BARROSO, Alex Reis. **II Fórum Maranhense de Sociologia**. Sociologia e os desafios para o futuro. São Luís, 2019.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BOURDIEU, Pierre; CHAMPAGNE, Patrick. **Os excluídos do interior**. in BOURDIEU, P. (org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 481 - 486.

CAMPOS, Fábio Guimarães. **O lugar da Sociologia no novo Ensino Médio: os impactos da BNCC para o ensino, currículo e integração curricular**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Juazeiro: Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, 2020.

**CENSO ESCOLAR (2018)**. Disponível em: [educacao.ma.gov.br](http://educacao.ma.gov.br); ACESSO EM 21/08/2022.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996. 144 p.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo, Ed. Loyola, 2010.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo: Editora LF, 2011.

PAIM, Rodrigo; SANTOS, Sebastião. **Nunca estudei e não gostei: o desafio de quebrar o preconceito sobre o ensino de sociologia**. in *A sociologia vai à escola*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

RAIZER, Leandro; et al. **O ensino da disciplina de Sociologia no Brasil: diagnóstico e desafios para a formação de professores**. Disponível em: [ufrgs.br](http://ufrgs.br) (acesso em: 19/08/2022). *Revista Espaço Acadêmico*, nº190; Março/2017.

TORRES, Ana Carolina Silva. **A aprendizagem significativa de sociologia a partir de metodologias ativas**. 2020 Dissertação (mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57516>. Acesso em: 20/08/2022.

PNAD/ IBGE. **Dados da população jovem no Brasil**. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/topico/2021/09/23/A-plataforma-que-re%C3%BAne-dados-sobre-a-popula%C3%A7%C3%A3o-jovem-no-Brasil>. (ACESSO 21/08/2022)